



## RECEITA LÍQUIDA ATINGE R\$3,8 BILHÕES E EBITDA R\$1,5 BILHÃO NO 1T11

São Paulo, 03 de maio de 2011

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2011 (1T11), apresentado de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (International Financial Reporting Standards - IFRS) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em Reais. Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia e as comparações são relativas ao quarto trimestre de 2010 (4T10) e ao primeiro trimestre de 2010 (1T10), exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 31 de março de 2011 era de R\$1,6287.

Destaques Consolidados	1T10	4T10	1T11	1T11 x 1T10 (Var%)	1T11 x 4T10 (Var%)
Receita Líquida (R\$ milhões)	3.185	3.444	3.789	19%	10%
Lucro Bruto (R\$ milhões)	1.404	1.516	1.556	11%	3%
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	1.289	1.442	1.529	19%	6%
Margem EBITDA ajustada (%)	40%	42%	40%	-	- 2 p.p.
Lucro Líquido (R\$ milhões)	447	450	616	38%	37%
Margem Líquida (%)	14%	13%	16%	2 p.p.	3 p.p.
<b>Vendas Totais (mil toneladas)</b>					
- Aço	<b>1.262</b>	<b>1.044</b>	<b>1.220</b>	-3%	17%
- Mercado Interno	87%	82%	85%	-2 p.p.	3 p.p.
- Mercado Externo	13%	18%	15%	2 p.p.	-3 p.p.
- Minério de Ferro <sup>1</sup>	<b>5.622</b>	<b>6.435</b>	<b>6.601</b>	17%	3%
- Mercado Interno	9%	6%	6%	-3 p.p.	-
- Mercado Externo	91%	94%	94%	3 p.p.	-
Dívida Líquida (R\$ milhões)	<b>6.610</b>	<b>9.850</b>	<b>10.665</b>	61%	8%
Dívida Líquida/EBITDA ajustado <sup>2</sup>	1,56x	1,55x	1,62x	0,06x	0,07x
Caixa (Disponibilidades)	9.149	10.239	11.115	21%	9%

(1) Volumes de vendas incluem 100% de participação da NAMISA

(2) EBITDA ajustado dos últimos 12 meses

### Fechamento do 1T11

- BM&Fbovespa: CSNA3 R\$26,68/ação
- NYSE: SID US\$16.66/ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.483.033.685
- Valor de Mercado: R\$38,9 bilhões/US\$24.3 bilhões (exclui ações em Tesouraria)

[invrel@csn.com.br](mailto:invrel@csn.com.br)

### Equipe de Relações com Investidores

- Diretor Executivo de RI: Paulo Penido Pinto Marques
- Gerente: David Moise Salama - (11) 3049-7588
- Especialista: Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- Especialista: Fábio Romanin - (11) 3049-7598
- Analista Sr: Fernando Campos - (11) 3049-7591
- Analista Pl: Stephan Szolimowski - (11) 3049-7593

## Contexto Econômico

A recuperação da economia global está ganhando força. De acordo com o FMI, as expectativas para 2011 e 2012 estão melhorando e o crescimento médio do PIB das economias desenvolvidas e emergentes deverá ser de 2,5% e 6%, respectivamente. Há um aumento nos fluxos de capitais e comerciais entre países emergentes e desenvolvidos e uma melhora nos níveis de confiança dos empresários e consumidores.

Apesar do otimismo, em muitos mercados emergentes a inflação é uma preocupação crescente dos governos. Os preços das commodities cresceram além do esperado refletindo uma combinação de forte crescimento da demanda e redução da oferta.

### - EUA:

A economia norte-americana continua a se recuperar em 2011. O FMI prevê um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,8% para o ano apontando ainda que, apesar da manutenção dos baixos níveis de concessão de crédito e da desalavancagem no mercado imobiliário, as condições financeiras em geral melhoraram. As baixas taxas de endividamento corporativo e a maior facilidade de acesso a empréstimos bancários, tanto para grandes, como para pequenas e médias empresas, acabaram impactando positivamente a confiança dos empresários.

Ainda segundo o FMI, os fluxos de capitais dos Estados Unidos voltaram a níveis pré-crise e estão sendo mais direcionados a economias emergentes. De acordo com o Departamento de Tesouro Americano, a taxa de inflação (CPI) de março de 2011 apresentou aumento de 0,5% comparada ao mês anterior e de 2,7% comparada com o mesmo mês do ano passado. Esse movimento é basicamente justificado pelo aumento nos preços das commodities e preços da gasolina.

A taxa de juros em março de 2011, conforme informado pelo Federal Reserve está em 0,25%, no mesmo patamar desde dezembro de 2008.

O FMI acredita que mais atenção deveria ser dada à redução do déficit projetado para o ano fiscal de 2011 e que, embora medidas para cortar as despesas de custeio e investimento contribuam para esse fim, ações mais amplas como a reforma tributária e da previdência serão necessárias para reduzir de forma significativa o déficit no médio prazo.

Embora a criação de empregos tenha aumentado, o nível de desemprego continua alto com mais de 13,5 milhões de pessoas sem emprego, segundo o Bureau of Labor Statistics. De acordo com o Departamento do Tesouro Americano, a taxa de desemprego de março de 2011 estava em 8,8%, uma redução de 0,6 p.p. em relação aos 9,4% de dezembro de 2010.

### - Europa:

A economia europeia vem mostrando forte divergência no desempenho econômico e industrial entre os países do bloco. A Alemanha segue liderando o crescimento, com forte desempenho industrial e crescimento nas exportações. De outro lado, países como Portugal, Espanha, Grécia, Irlanda e Itália tiveram grandes cortes nos gastos governamentais e aumento de impostos.

O nível de atividade econômica melhorou no início de 2011, após uma queda sazonal no último trimestre de 2010. As condições do mercado de trabalho estão melhorando principalmente com a expansão do setor privado mas, apesar disso, o índice de desemprego se mantém elevado em 9,5%.

Durante a crise, o Banco Central Europeu manteve a taxa de juros em 1% ao ano para estimular o consumo e a economia do bloco. Em sua última reunião o BCE decidiu aumentar a taxa de juros para 1,25% ao ano, de forma a conter a inflação, projetada em 2,6% para 2011, de acordo com a European Confederation of Iron and Steel Industries (EUROFER).

No que tange o crescimento do PIB, o FMI projeta que em 2011 e 2012 a economia deverá crescer 1,6 e 1,8%, respectivamente.

**- Ásia:**

O controle do déficit público e a inflação são prioridades do governo da China em 2011. Nos últimos seis meses, o governo chinês tomou uma série de medidas na tentativa de conter a alta dos preços, como o endurecimento dos critérios para empréstimos e o aumento dos juros. O governo também implementou medidas para que os bancos retenham mais capital, diminuindo a escalada de empréstimos e financiamentos. O Banco Central anunciou novo aumento dos juros que atingiram 6,31% para empréstimos de um ano.

No que se refere ao câmbio, o yuan se valorizou cerca de 5% desde o 3T10. Diante desse cenário, o FMI projeta um crescimento de 9,7% no PIB e 3,1% para a inflação em 2011.

Outros desafios a serem vencidos envolvem a questão ambiental, devido ao crescimento desordenado dos grandes centros, a necessidade de criação de empregos para aproximadamente 200 milhões de trabalhadores rurais que migraram do campo para as cidades e a necessidade de ampliação e diversificação do parque energético.

Em meados de março o Japão foi atingido por um terremoto e tsunami que destruíram a região norte e nordeste do país. Ainda não há estimativas finais dos prejuízos, mas o Banco Mundial estima que os danos ficarão entre US\$120 a US\$230 bilhões, ou seja, 2% a 4,5% do PIB do Japão.

Desde o ocorrido, o Banco Central do Japão (BOJ) injetou cerca de EUR330 bilhões para aumentar a liquidez nos mercados e evitar o pânico dos investidores e quedas na Bolsa de Tóquio. Recentemente o FMI reviu suas projeções de crescimento do PIB em 2011 para 1,4% diante de uma estimativa anterior de 1,6%.

**- Brasil:**

Após registrar um forte crescimento econômico em 2010, as expectativas para 2011 são de um crescimento mais moderado, segundo o relatório Focus do Bacen.

O governo adotou um conjunto de medidas de cunho monetário e fiscal para tentar reduzir a liquidez interna e conter a expansão do crédito. As medidas devem exercer um efeito redutor no consumo das famílias e nos índices de inflação, que, de acordo com relatório Focus, já se aproximam do teto da banda de tolerância estipulada pelo Bacen de 6,5%.

Em sua última reunião o Copom decidiu aumentar a taxa de juros em 25 pontos base, passando a 12% ao ano. Este é o terceiro aumento do ano e novos aumentos poderão ser implementados. Em seu comunicado o Bacen sinaliza que esta medida de longo prazo visa assegurar a convergência da inflação para o centro da meta de 4,5% em 2012.

Apesar da expectativa de retração controlada da economia em 2011, o nível de confiança dos empresários continua elevado. Segundo a FGV, o Índice de Confiança da Indústria do mês de março se manteve estável na comparação com janeiro de 2011, registrando 112,4 pontos. O mesmo comportamento foi observado no Nível de Utilização da Capacidade (NUCI) elaborado pela FGV, que se manteve em 84% se comparado a janeiro de 2011.

O mercado de trabalho continua aquecido. O CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) registrou um novo recorde histórico na criação de empregos com carteira assinada. No mês de fevereiro foram criados 281 mil novos empregos, o maior saldo para o período, 34% acima do saldo de fevereiro de 2010.

Dados do IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) mostram que a produção industrial cresceu 2,2% no 1º bimestre de 2011, apesar do aumento de custos para o segmento industrial, em função do câmbio apreciado. O mercado projeta que o dólar encerrará o ano cotado a R\$1,65.

	2011	2012
IPCA (%)	6,37	5,00
Dólar comercial (final) - R\$	1,62	1,70
SELIC (final - %)	12,50	12,00
PIB (%)	4,00	4,25
Produção Industrial (%)	4,04	4,58

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 29 de abril de 2011

## Adequação às Normas Internacionais de Contabilidade

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da CSN são apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade - IFRS, emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB, também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, conforme Instrução CVM nº 485 de 1º de setembro de 2010.

## Receita Líquida

No 1T11, a receita líquida consolidada de R\$3.789 milhões, apresentou crescimento de 19% em relação aos R\$3.185 milhões registrados no 1T10, principalmente devido ao aumento nos volumes e preços de minério de ferro comercializados no 1T11.

Em comparação ao 4T10, a receita líquida consolidada do 1T11 cresceu 10%, basicamente em função do crescimento no volume vendido de produtos siderúrgicos no mercado interno.

## Custo dos Produtos Vendidos

O custo consolidado dos produtos vendidos atingiu R\$2.233 milhões no 1T11, 16% superior aos R\$1.929 milhões registrados no 4T10, principalmente pelos maiores volumes vendidos na siderurgia.

Em relação aos R\$1.781 milhões verificados no 1T10, o custo consolidado dos produtos vendidos apresentou um crescimento de 25%, basicamente pelos maiores volumes de minério de ferro vendidos.

## Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

No 1T11, as despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$241 milhões, uma redução de 14% em relação ao 4T10, principalmente em função da redução nas despesas com frete e serviços gerais. Em relação ao 1T10, as despesas com vendas, gerais e administrativas apresentaram redução de 23%.

No 1T11, a linha de “Outras Receitas e Despesas” registrou resultado negativo de R\$125 milhões, uma melhora de R\$55 milhões em relação ao resultado apresentado no 4T10. Essa variação decorre, basicamente, de uma despesa não recorrente com provisões ambientais no 4T10, parcialmente compensada por um complemento do Refis. Na comparação com o 1T10, a CSN obteve uma redução de R\$ 9 milhões.

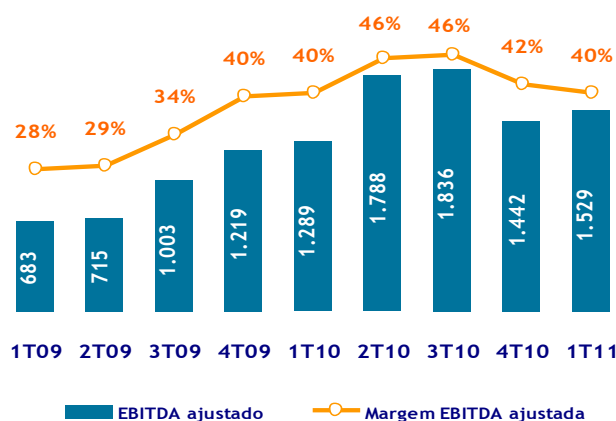
## EBITDA

O EBITDA ajustado apresentado neste release consiste no lucro líquido excluído do resultado financeiro, imposto de renda e contribuição social, depreciação e amortização e do resultado de outras receitas e (despesas) operacionais, este último excluído por se tratar de item não recorrente da operação.

O EBITDA ajustado do 1T11 de R\$1.529 milhões apresentou crescimento de 19% se comparado aos R\$1.289 milhões registrados no 1T10, enquanto a margem EBITDA ajustada de 40% apresentou-se estável em relação àquela do 1T10.

Em relação ao 4T10 o EBITDA ajustado apresentou crescimento de 6% enquanto a margem EBITDA ajustada foi 2 p.p. inferior.

EBITDA ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA ajustada (%)



## Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No 1T11, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$518 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$545 milhões;
- Variações monetárias e cambiais negativas de R\$93 milhões, incluindo o resultado das operações com derivativos;
- Atualização monetária das provisões fiscais no total de R\$42 milhões.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos sobre o resultado financeiro os rendimentos sobre aplicações e demais receitas/despesas financeiras no valor de R\$162 milhões.

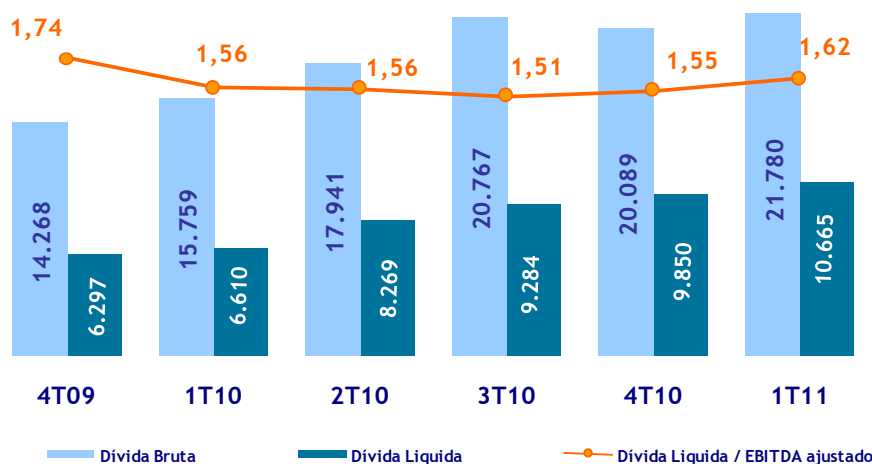
Em 31/03/2011, a dívida líquida consolidada totalizou R\$10,7 bilhões, um acréscimo de R\$0,8 bilhão em relação aos R\$9,9 bilhões registrados em 31/12/2010. Os principais fatores responsáveis pelo aumento da dívida líquida no 1T11 foram:

- Realização de R\$0,8 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,5 bilhão referente ao custo da dívida;
- Aquisição de títulos disponíveis para negociação e venda, no total de R\$0,8 bilhão.

O EBITDA ajustado de R\$1,5 bilhão gerado no 1T11 compensou parcialmente estes fatores.

Ao final do 1T11, a relação dívida líquida/EBITDA ajustada de 1,62x, calculada com base no EBITDA ajustado de R\$6,6 bilhões dos últimos 12 meses apresentou crescimento de 0,07x em relação à verificada ao final do 4T10, de 1,55x.

**Evolução da Dívida (R\$ MM) e Relação Dívida Líquida / EBITDA ajustado**



Em fevereiro de 2011 a CSN contratou com a Caixa Econômica Federal uma operação de Crédito Especial Empresa - Grandes Corporações, através da emissão de cédula de crédito bancário no valor de R\$2,0 bilhões, com prazo final de amortização de 94 meses.

## Lucro Líquido Consolidado

No 1T11, o lucro líquido foi de R\$616 milhões, um crescimento de 37% sobre o 4T10, basicamente em função do melhor resultado operacional dos segmentos de siderurgia e mineração, aliado a reduções nas despesas gerais, administrativas e em Outras Receitas e Despesas.

Na comparação com o mesmo período do ano anterior o lucro líquido apresentou um crescimento de 38%.

## Investimentos

No 1T11, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$820 milhões, dos quais R\$488 milhões foram investidos em suas controladas ou controladas em conjunto, com destaque para:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$350 milhões;
- ✓ MRS Logística: R\$51 milhões;
- ✓ CSN Cimentos: R\$28 milhões;

O saldo remanescente dos investimentos, R\$332 milhões, foi aplicado na Controladora, do qual cabe destacar:

- ✓ Manutenção e reparos: R\$114 milhões;
- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra: R\$43 milhões;
- ✓ Expansão do Porto de Itaguaí: R\$28 milhões;
- ✓ CSN Aços Longos: R\$19 milhões;
- ✓ Melhorias tecnológicas: R\$11 milhões.

## Capital de Giro

O capital de giro aplicado no negócio totalizava R\$2.201 milhões no final de março de 2011, em linha com o saldo final de dezembro de 2010. Esse desempenho reflete, principalmente, as maiores vendas no trimestre que se refletiram num menor saldo de Estoques e aumento no Contas a Receber. O prazo médio de recebimento de clientes passou de 25 dias no final de dezembro de 2010 para 29 dias ao final de março de 2011 e o prazo médio de pagamento a fornecedores permaneceu em 22 dias.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	1T10	4T10	1T11	Variação 1T11 x 4T10	Variação 1T11 x 1T10
<b>Ativo</b>	<b>3.440</b>	<b>3.841</b>	<b>3.817</b>	<b>(24)</b>	<b>377</b>
Contas a Receber	1.099	1.259	1.397	137	298
Estoques <sup>(*)</sup>	2.323	2.492	2.378	(114)	55
Antecipação de Impostos	19	90	42	(48)	23
<b>Passivo</b>	<b>1.739</b>	<b>1.654</b>	<b>1.616</b>	<b>(38)</b>	<b>(124)</b>
Fornecedores	550	521	494	(27)	(56)
Salários e Contribuições Sociais	133	165	165	0	31
Tributos a Recolher	975	933	924	(9)	(51)
Adiantamentos de Clientes	81	35	33	(2)	(48)
<b>Capital de Giro</b>	<b>1.701</b>	<b>2.187</b>	<b>2.201</b>	<b>14</b>	<b>500</b>

TURNOVER RATIO Prazos Médios	1T10	4T10	1T11	Variação 1T11 x 4T10	Variação 1T11 x 1T10
Recebimento	26	25	29	4	3
Pagamento	28	22	22	-	(6)
Estoques	91	111	102	(9)	11

(\*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

## Resultado por Segmento

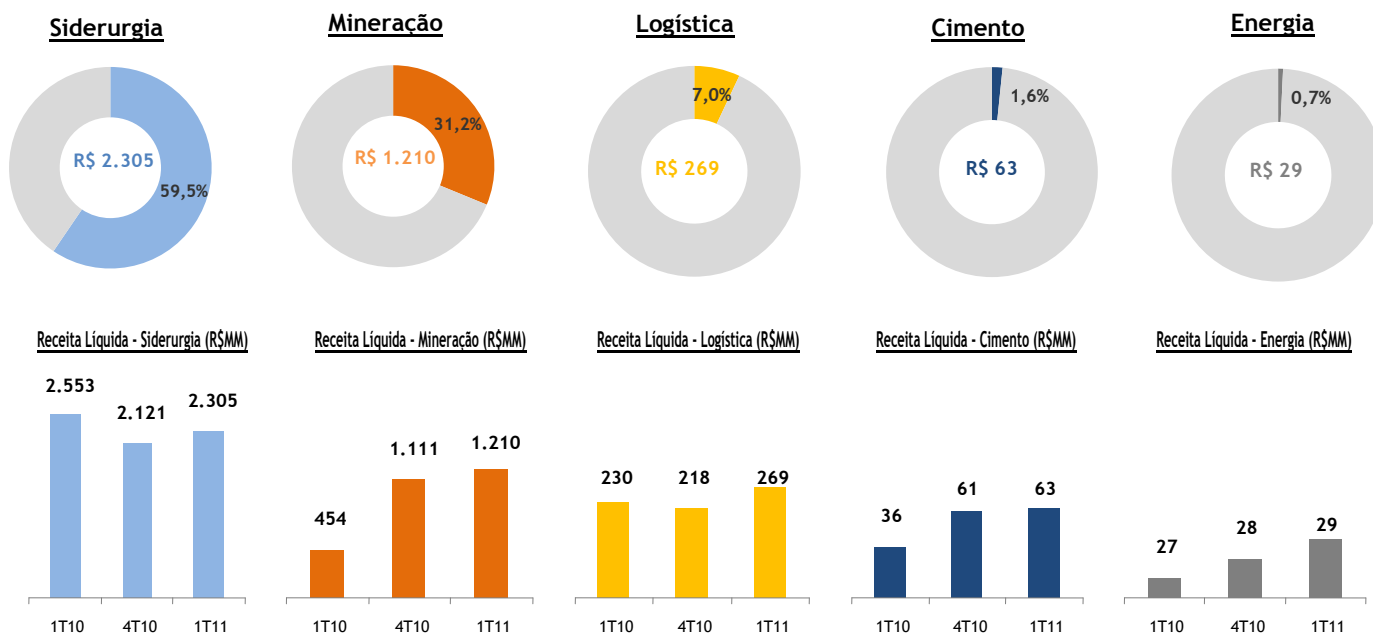
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presid. Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic	Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferrovária: - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia e Itasa

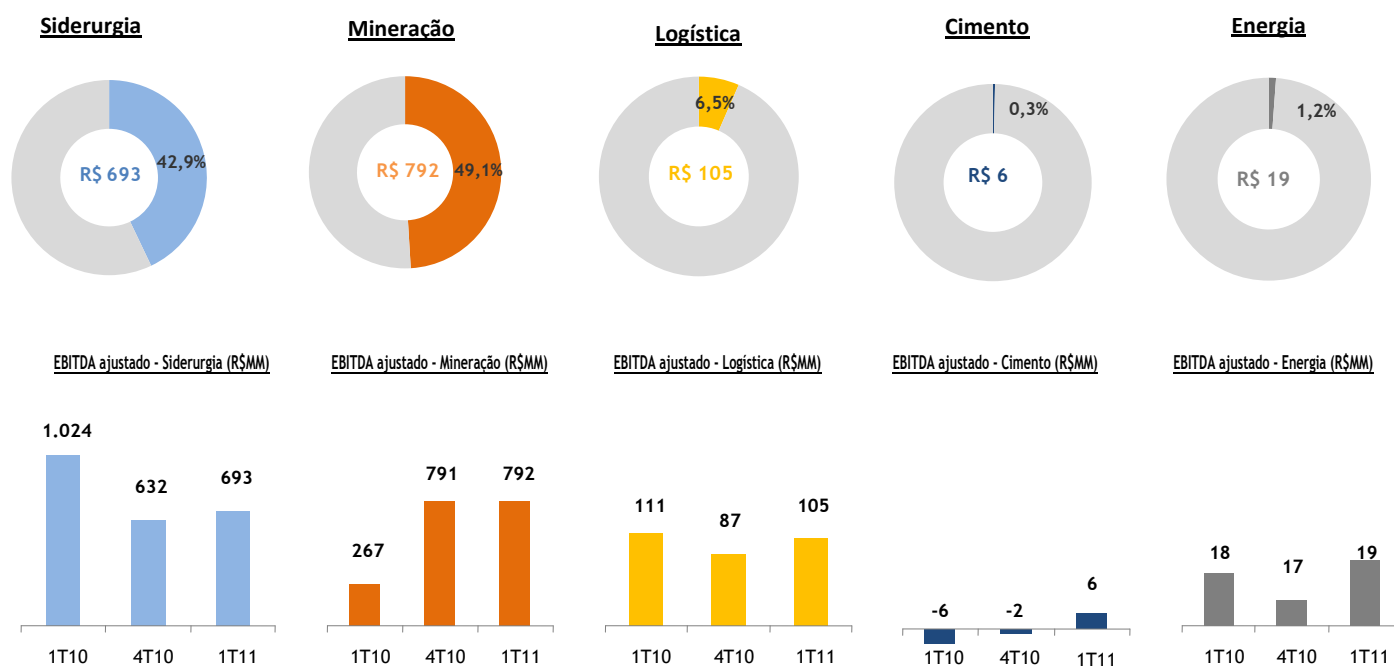
As informações apresentadas referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateio de custos entre os segmentos. A Administração da CSN utiliza-se do EBITDA ajustado como indicador para medir a capacidade de geração de caixa recorrente de caixa operacional.

A seguir as participações dos diversos segmentos na receita líquida e no EBITDA ajustado da Companhia:

### Receita Líquida por Segmento no 1T11 (R\$ milhões)



### Participação do EBITDA ajustado de cada segmento no EBITDA ajustado consolidado do 1T11 (R\$ milhões)



A seguir os resultados consolidados da Companhia por segmento de negócios:

R\$ milhões								1º TRI 2011
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Energia	Cimento	Eliminação/Corporativo	Consolidado
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.305</b>	<b>1.210</b>	<b>37</b>	<b>232</b>	<b>29</b>	<b>63</b>	<b>(85)</b>	<b>3.789</b>
Mercado interno	1.966	195	37	232	29	63	(79)	2.441
Mercado externo	339	1.015					(6)	1.348
Custo prod./ serv.vendidos	(1.635)	(436)	(21)	(145)	(10)	(49)	63	(2.233)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>670</b>	<b>774</b>	<b>16</b>	<b>87</b>	<b>19</b>	<b>13</b>	<b>(22)</b>	<b>1.556</b>
Despesas vendas/admin.	(118)	(18)	(4)	(20)	(6)	(12)	(64)	(241)
Depreciação	141	36	1	26	6	4	1	215
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>693</b>	<b>792</b>	<b>13</b>	<b>92</b>	<b>19</b>	<b>6</b>	<b>(85)</b>	<b>1.529</b>
<b>Margem EBITDA ajustada</b>	<b>30%</b>	<b>65%</b>	<b>36%</b>	<b>40%</b>	<b>64%</b>	<b>9%</b>		<b>40%</b>

R\$ milhões								1º TRI 2010
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística Portuária	Logística Ferroviária	Energia	Cimento	Eliminação/Corporativo	Consolidado
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.553</b>	<b>454</b>	<b>28</b>	<b>202</b>	<b>27</b>	<b>36</b>	<b>(116)</b>	<b>3.185</b>
Mercado interno	2.277	93	28	202	27	36	(116)	2.548
Mercado externo	276	361						637
Custo prod./ serv.vendidos	(1.514)	(190)	(17)	(110)	(8)	(37)	96	(1.781)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.039</b>	<b>263</b>	<b>11</b>	<b>92</b>	<b>19</b>	<b>(1)</b>	<b>(20)</b>	<b>1.404</b>
Despesas vendas/admin.	(147)	(32)	(4)	(16)	(6)	(7)	(101)	(313)
Depreciação	131	36	3	24	6	2	(3)	199
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>1.024</b>	<b>267</b>	<b>11</b>	<b>100</b>	<b>18</b>	<b>(6)</b>	<b>(124)</b>	<b>1.289</b>
<b>Margem EBITDA ajustada</b>	<b>40%</b>	<b>59%</b>	<b>38%</b>	<b>49%</b>	<b>68%</b>	<b>-15%</b>		<b>40%</b>

## Siderurgia

### Cenário da Siderurgia no Brasil

De acordo com o IABr (Instituto Aço Brasil), a produção acumulada do 1T11 totalizou 8,5 milhões de toneladas de aço bruto e 6,4 milhões de toneladas de laminados, o que significou aumentos de 6,2% e 2,0%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2010.

Já as vendas acumuladas no mercado doméstico até março de 2011, de 5,3 milhões de toneladas, mostram crescimento de 5,6% em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as exportações do 1T11 totalizaram 2,8 milhões de toneladas, representando aumento de 39,2% quando comparadas ao mesmo período de 2010.

Foram importadas 866,2 mil toneladas de produtos siderúrgicos no 1T11, 34,3% abaixo do mesmo período do ano anterior.

Dessa forma, o consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos foi de 6,2 milhões de toneladas nos três primeiros meses de 2011.

### Segmentos

#### Automotivo:

Dados da ANFAVEA mostram que no 1T11 a indústria automobilística nacional bateu recorde de produção de veículos, superando em 7,9% o volume produzido no mesmo período do ano anterior, quando ainda vigorava o desconto de IPI.

Apesar das medidas restritivas à oferta de crédito, a ANFAVEA registrou no 1T11 um crescimento de 4,8% nas vendas de veículos automotores frente ao igual período do ano anterior, apresentando outro recorde do setor, com 825,3 mil unidades vendidas.

A receita da indústria automobilística brasileira com exportações atingiu o patamar de US\$ 3,27 bilhões, alta de 25,8% frente ao 1T10.

A entidade estima que neste ano serão produzidos 3,68 milhões de veículos, superando o recorde do ano de 2010.

### Construção Civil:

O setor da construção civil deve manter o forte ritmo de crescimento para os próximos trimestres. Os principais fatores que contribuirão para este cenário favorável continuam sendo o aumento da renda média da população, ampliação dos programas de habitação do governo, Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016. Segundo o estudo feito pela FGV/SEBRAE, a construção civil deverá absorver R\$22,8 bilhões dos R\$30 bilhões destinados a Copa do Mundo.

Um dos obstáculos para este crescimento é o aumento do custo da construção civil, causado principalmente pela escassez de mão de obra qualificada. Este aumento já se refletiu no índice INCC-M (Índice Nacional de Custos da Construção - Mercado), que no 1T11 acumulou alta de 1,21%.

Apesar das medidas restritivas ao crédito, o financiamento habitacional manteve um bom ritmo de contratações. Somente a Caixa Econômica Federal financiou um montante de R\$14,7 bilhões no 1T11.

Segundo a sondagem feita pela CNI (Confederação Nacional da Indústria), os empresários do setor estão otimistas em relação ao nível de atividade do setor para os próximos meses.

O SINDUSCON-SP/FGV projeta um crescimento do setor de 6% para o ano de 2011.

### Grande Rede:

De acordo com o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA), as compras pela rede associada apresentaram um crescimento de 21% frente ao 4T10, totalizando 1.089 mil toneladas.

As vendas de aços planos apresentaram crescimento de 20% no 1T11 em comparação com o 4T10, atingindo o patamar de 1.100 mil toneladas.

O nível de estoque encerrou o 1T11 em 3,1 meses, ligeiramente acima do patamar histórico de 2,8 meses.

### Linha Branca:

O governador do Estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, assinou decreto que reduz de 18% para 7% o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cobrado dos fabricantes de produtos da linha branca. Essa medida terá um impacto positivo para o setor.

Segundo pesquisa PROVAR/FIA, a intenção de gastos do paulistano com linha branca no 2T11 deverá crescer 4,8% frente ao 2T10, atingindo o valor de R\$1.263/ano.

Segundo a Consultoria Tendências, o setor de Linha Branca deverá manter o crescimento no 2T11 com viés de pequena alta, chegando a 4,2% em 2011.

### Receita Líquida

No 1T11, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$2.305 milhões, um crescimento de 9% em relação ao 4T10, basicamente em função do maior volume de vendas no mercado interno.

Na comparação com o 1T10, a receita líquida da siderurgia apresentou redução de 10%, devido aos menores preços praticados e ao menor volume de vendas no mercado interno.

### Volume de Vendas Totais

No 1T11, o volume de aço comercializado foi de 1,2 milhão de toneladas, representando um aumento de 17% em comparação ao 4T10. Desse total, 85% foi comercializado no mercado interno, 12% nas subsidiárias no exterior e 3% nas exportações. Já na comparação com o mesmo período do ano anterior houve um decréscimo de 3% no volume total comercializado.

### Volume de Vendas Mercado Interno

No 1T11, as vendas no mercado interno totalizaram 1 milhão de toneladas, representando um aumento de 20% em relação ao trimestre anterior, por conta da maior demanda de aços planos no mercado brasileiro. Na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve uma queda de 6%, principalmente por conta da forte demanda registrada no 1T10.

### Volume de Vendas Mercado Externo

No 1T11, o volume exportado pela companhia foi de 186 mil toneladas, em linha com o volume exportado no 4T10. As vendas efetuadas pela CSN LLC e Lusosider totalizaram 146 mil toneladas e as exportações diretas chegaram a 40 mil toneladas.

Já na comparação com o mesmo período do ano anterior, houve um aumento de 11% no volume exportado. As vendas efetuadas pela CSN LLC e Lusosider cresceram 18% enquanto que as exportações diretas caíram 7%.

### Preços

A receita líquida média por tonelada no 1T11 foi de R\$1.858, uma redução de 6% em relação ao 4T10, principalmente em função do mix de vendas praticado no trimestre.

### Produção

No 1T11 a produção de aço bruto da Companhia atingiu 1,1 milhão de toneladas e a produção de laminados chegou a 1,0 milhão de toneladas, representando reduções de 12% e 5% respectivamente em relação ao 4T10.

Produção (em mil toneladas)	1° Tri10	4° Tri10	1° Tri11	Variação	
				1T11 x 1T10	1T11 x 4T10
Aço Bruto (Usina Pres. Vargas)	1.178	1.292	1.132	-4%	-12%
Total Laminados	1.203	1.083	1.034	-14%	-5%

### Custo dos Produtos Vendidos

No 1T11, o custo de produtos vendidos do segmento de siderurgia atingiu R\$1,63 bilhão, um crescimento de 10% em relação ao CPV de R\$1,48 bilhão registrado no 4T10, basicamente devido ao maior volume de vendas no 1T11.

Na comparação com o 1T10, o CPV do segmento de siderurgia aumentou 8%, principalmente em função do maior custo de algumas matérias primas, como carvão e coque.

### Custo de Produção

No 1T11, o custo total de produção siderúrgica atingiu R\$1,3 bilhão, uma redução de 7% ou R\$0,1 bilhão em relação ao custo total registrado no 4T10 de R\$1,4 bilhão.

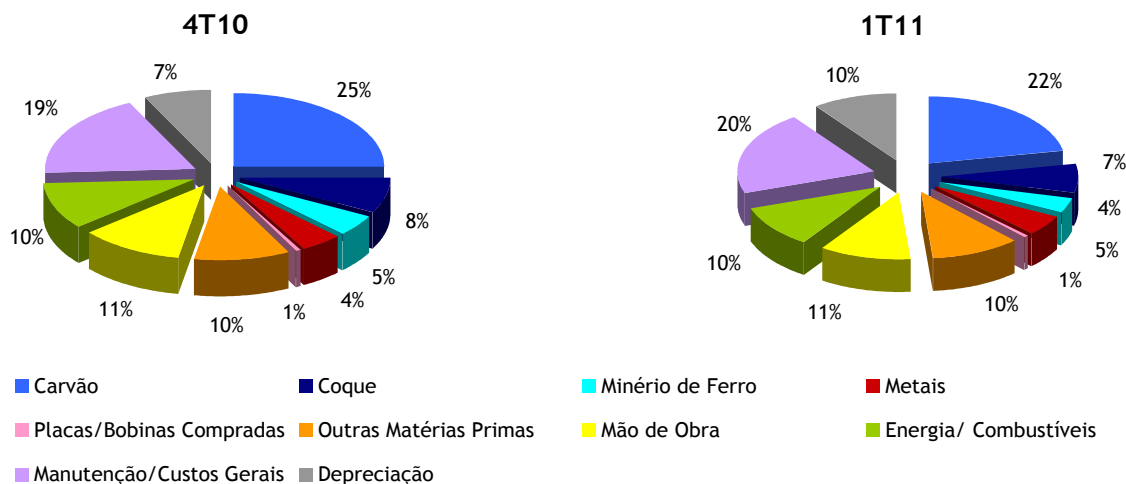
**Matérias-primas:** redução de R\$112 milhões, principalmente em:

- **Carvão e coque:** redução de R\$93 milhões, principalmente em função do menor consumo;
- **Minério de ferro:** redução de R\$7 milhões devido ao menor consumo;
- **Sucata:** redução de R\$12 milhões, basicamente devido ao menor consumo.

**Mão-de-obra:** os custos com mão-de-obra apresentaram redução de R\$16 milhões.

**Outros custos de fabricação:** redução de R\$21 milhões.

**Depreciação:** aumento de R\$28 milhões em função de novas incorporações de ativos.

**CUSTO DE PRODUÇÃO SIDERÚRGICA (Controladora)**

**EBITDA ajustado**

No 1T11, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$693 milhões, um crescimento de 10% em relação aos R\$632 milhões registrados no 4T10, basicamente em função do maior volume de vendas no mercado interno.

A margem EBITDA ajustada do segmento de siderurgia no 1T11 atingiu 30%, em linha com a registrada no 4T10.

**Mineração**
**Cenário**

Os primeiros 3 meses de 2011 foram marcados por conflitos no Oriente Médio, terremotos, tsunamis e fortes chuvas na Austrália. Todos esses eventos influenciaram diretamente o mercado de minério de ferro e siderúrgico e algumas influências irão prevalecer ainda por algum tempo.

As expectativas continuam positivas. Estima-se que a demanda no mercado de minério de ferro continue a superar a oferta até 2014. Após esse período, o mercado deverá apresentar aumento de oferta na medida em que o ritmo dos novos projetos em curso avance e a produção de aço na China modere o seu crescimento.

O governo chinês vem adotando uma série de medidas restritivas para tentar conter o crescimento da economia. Mesmo assim, a China continuará respondendo por uma grande fatia do mercado de mineração, de acordo com projeções do CRU. O foco da urbanização chinesa prevalece assim como o gigantesco consumo interno. De acordo com World Steel Association e CRU, estima-se que em 2015 o país importará 895 milhões de toneladas de minério de ferro

No curto prazo, uma forte demanda sazonal e rupturas de abastecimento poderão levar os preços spot de volta para US\$190/t frente aos atuais níveis de US\$180/t, suportados também pelo rápido crescimento da demanda dos mercados emergentes, a produção de alto custo na China e os gargalos de infra-estrutura nos novos projetos de mineração.

De acordo com a atual formação de preços, o segundo trimestre terá um preço base Platts (62%Fe CFR) 20% acima dos níveis praticados no primeiro trimestre 2011, atingindo US\$179,26. Devido ao cenário de consumo mundial, as expectativas para os próximos trimestres são positivas tanto em volume de vendas quanto em preços.

Durante o primeiro trimestre 2011 o Brasil manteve os níveis usuais de exportação de minério de ferro, quando comparado ao mesmo período do ano anterior, totalizando 71 milhões de toneladas. O primeiro trimestre é usualmente marcado por restrições sazonais na oferta, o que naturalmente refletiu numa redução de 18% no volume exportado no 1T11 quando comparado ao trimestre anterior.

### Análise do Resultado

O setor de mineração abrange as atividades de mineração e comercialização de minério de ferro (Casa de Pedra e participação de 60% na Namisa), das operações do terminal portuário (Tecar), além de estanho produzido na ERSA.

### Vendas de Minério de Ferro

No 1T11, as vendas de produtos acabados de minério de ferro da CSN e Namisa para terceiros somaram 6,6 milhões de toneladas<sup>1</sup>, um crescimento de 17% em relação ao 1T10 e de 3% em relação ao 4T10. Deste total, as exportações representaram 6,2 milhões de toneladas, com 3,7 milhões de toneladas de minério de ferro vendidas pela Namisa.

O volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio totalizou 1,7 milhão de toneladas no 1T11.

Considerando a participação de 60% da CSN na Namisa, as vendas atingiram 5,1 milhões de toneladas no 1T11, um crescimento de 23% em relação ao 1T10 e de 15% em relação ao 4T10.

### Receita Líquida

No 1T11, a receita líquida somou R\$1,2 bilhão, um crescimento de 9% em relação ao 4T10. Esse desempenho reflete, principalmente, o crescimento no volume vendido do minério de ferro. Em relação ao 1T10, o crescimento da receita líquida atingiu 167%, refletindo os maiores preços e volumes no primeiro trimestre de 2011.

### Custo dos Produtos Vendidos

No 1T11, o custo dos produtos vendidos totalizou R\$436 milhões, um crescimento de 32% em relação ao 4T10, por conta do mix de produtos vendidos. Na comparação com o 1T10, o custo dos produtos vendidos apresentou crescimento de 129%, devido ao maior volume de vendas de minério de ferro.

### EBITDA ajustado

No 1T11, o EBITDA ajustado totalizou R\$792 milhões, estável em relação ao 4T10.

Já a margem EBITDA ajustada foi de 65% no 1T11, uma queda de 6 p.p. em relação ao 4T10, basicamente pelo crescimento do custo dos produtos vendidos, mencionado anteriormente.

Na comparação com o 1T10, o EBITDA ajustado apresentou crescimento de 196% e a margem EBITDA ajustada cresceu 6 p.p., explicado pelos maiores preços e volumes do 1T11.

<sup>1</sup> Volumes de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

## Logística

### Cenário

#### Panorama do ano de 2010

#### Logística Portuária

Segundo dados da ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), a movimentação portuária total de cargas atingiu 834 milhões de toneladas em 2010, um crescimento de 14% em relação ao ano de 2009. Deste total, destaca-se o volume exportado de minério de ferro, que atingiu 311 milhões de toneladas em 2010, 16% acima do volume registrado em 2009. Em relação ao transporte de contêineres, os portos brasileiros registraram movimentação de 6,8 milhões de TEUs em 2010, um crescimento de 12% em comparação com 2009.

## Logística Ferroviária

Segundo a ANTT (Agência Nacional dos Transportadores Terrestres), a movimentação de carga transportada por ferrovias atingiu 471 milhões de toneladas, um crescimento de 19% em relação a 2009. O destaque desse desempenho foi o crescimento de 59% no volume transportado de minério de ferro e carvão mineral. No mesmo período, a produção ferroviária apresentou um crescimento de 15% e atingiu 280 bilhões de TKU em 2010.

As perspectivas para o setor continuam bastante positivas. A ANTT estima que, em 2011, a carga movimentada em atinja 530 milhões de toneladas, a produção ferroviária alcance 315 bilhões de TKU e os investimentos em malhas concedidas à iniciativa privada totalizem R\$3 bilhões.

### Análise dos Resultados

Este setor engloba as atividades de logística ferroviária, com participação em duas companhias ferroviárias (MRS Logística e Transnordestina Logística) e logística portuária, através do terminal Sepetiba Tecon.

#### 1. Logística Ferroviária

##### Análise do resultado

Os resultados do exercício da MRS e da Transnordestina ainda não haviam sido divulgados até a data deste release. No 1T11, a receita líquida consolidada do segmento de logística ferroviária atingiu R\$232 milhões, o custo dos produtos vendidos foi de R\$145 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$92 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 40%.

#### 2. Logística Portuária

##### Análise do resultado

No 1T11, a receita líquida consolidada do segmento de logística portuária atingiu R\$37 milhões, o custo dos produtos vendidos foi de R\$21 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$13 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 36%.

## **Cimento**

### Cenário

O mercado de cimento permanece aquecido no início de 2011. Dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC) mostram que no primeiro trimestre de 2011 as vendas de cimento no mercado interno totalizaram 14,4 milhões de toneladas, um crescimento de 6,6% em relação ao mesmo período de 2010. A região Sudeste foi responsável por cerca de metade desse consumo, seguida pela região Nordeste com 19% do consumo e a região Sul com 16%.

Ainda segundo o SNIC, as vendas acumuladas nos últimos 12 meses (de Abril 2010 a Março 2011) atingiram 60 milhões de toneladas, um aumento de 12,4% sobre igual período imediatamente anterior.

### Análise do resultado

No 1T11 a receita líquida do segmento de cimento foi de R\$63 milhões com um volume de vendas de 335 mil toneladas e um custo de produtos vendidos de R\$49 milhões. O EBITDA ajustado apurado no 1T11 foi de R\$6 milhões enquanto a margem EBITDA ajustada registrada no período foi de 9%.

## **Energia**

### Análise Setorial

O mercado de energia elétrica nos primeiros meses do ano vem apresentando crescimento significativo no consumo, com alta, até fevereiro, de 5,1% sobre igual período do ano anterior, segundo dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) do Ministério de Minas e Energia.

Embora o aumento do consumo de energia elétrica tenha se mantido em patamares elevados, a demanda está equilibrada com a oferta estrutural de energia durante os próximos 5 anos, de acordo com o estudo de Projeção da Demanda de Energia Elétrica publicado, recentemente, pela Empresa de Pesquisa Energética

(EPE). Esta situação favorável deve-se, principalmente, ao crescimento da oferta agregada de energia, contratada nos leilões promovidos pelo governo federal, em níveis superiores ao crescimento da demanda, projetada em 5% a.a.

### Análise do resultado

No 1T11, a receita líquida do segmento de energia atingiu R\$29 milhões, o custo de serviços vendidos foi de R\$10 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$19 milhões, enquanto a margem EBITDA ajustada chegou a 64%.

## Mercado de Capitais

### Desempenho das Ações

No 1T11, as ações da CSN mantiveram-se estáveis em relação ao 4T10. No mesmo período o IBOVESPA teve desvalorização de 1%.

O mesmo ocorreu na NYSE, onde os ADRs da CSN apresentaram-se estáveis quando comparados ao 4T10, enquanto o índice Dow Jones apresentou uma valorização de 6% no 1T11.

A média diária no 1T11 do volume financeiro negociado na BOVESPA com as ações da CSN foi de R\$ 83,5 milhões, volume 12% maior ao registrado no 4T10. Já na NYSE, os volumes médios diários negociados com os ADRs da CSN no 1T11 atingiram U\$73,4 milhões, volume superior em 4% ao registrado no 4T10.

A AGO realizada em 29/4/2011 aprovou a proposta da administração da Companhia de distribuição aos seus acionistas de R\$1.500.000 mil a título de dividendos e R\$356.800 mil na forma de juros sobre o capital próprio, totalizando R\$1.856.800 mil.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES			
	1T10	4T10	1T11
<b>Nº de ações</b>	<b>1.510.359.220</b>	<b>1.483.033.685</b>	<b>1.483.033.685</b>
<b>Valor de Mercado</b>			
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	34,53	26,67	26,68
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	19,34	16,67	16,66
Valor de Mercado (R\$ milhões)	50.348	38.884	38.899
Valor de Mercado (US\$ milhões)	28.200	24.304	24.290
<b>Retorno total inclusive dividendos e JCP*</b>			
CSNA3	27%	-9%	0%
SID	25%	-6%	0%
Ibovespa	3%	0%	-1%
Dow Jones	4%	7%	6%
<b>Volume</b>			
Média diária (mil ações)	4.739	2.666	3.036
Média diária (R\$ mil)	143.703	74.742	83.539
Média diária (mil ADRs)	6.577	4.202	4.377
Média diária (US\$ mil)	110.526	70.830	73.485

Fonte: Economática

\* Os dados foram ajustados retroativamente pelo desdobramento de ações ocorrido em 25/03/2010

## Eventos Subsequentes

Em 20/4/2011 a Companhia contratou, por meio de emissão de Nota de Crédito à Exportação, uma operação de financiamento à exportação com o Banco do Brasil S.A, no valor de R\$ 1,5 bilhão.

Na mesma data, a Companhia aderiu à oferta pública de aquisição de ações da Riversdale Mining Limited, promovida pela Rio Tinto, por meio da qual alienará a totalidade de sua participação acionária detida no capital social da Riversdale, equivalente a 47.291.891 ações, ao preço de A\$ 16.50 por ação, totalizando cerca de A\$780 milhões.

**Webcast de Apresentação dos Resultados do 1T11****Teleconferência em Português****04 de maio de 2011**

10:00 h - horário de Brasília

9:00 h - horário de Nova York

Tel.: +55 (11) 3127-4971

Código da Teleconferência: CSN

Webcast: [www.csn.com.br/ri](http://www.csn.com.br/ri)**Teleconferência em Inglês****04 de maio de 2011**

12:00 h - horário de Brasília

11:00 h - horário de Nova York

Tel.: +1 (973) 935-8893

Código da Teleconferência: 61591983

Webcast: [www.csn.com.br/ir](http://www.csn.com.br/ir)

A Companhia Siderúrgica Nacional, localizada no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, é um complexo industrial composto por investimentos em infra-estrutura e logística que combina minas próprias, usina siderúrgica integrada, fábrica de cimentos, centros de serviços, ferrovias e portos em suas operações, com uma capacidade anual de produção de 5,6 milhões de toneladas de aço bruto e 2,4 milhões de toneladas de cimento. A receita líquida consolidada atingiu R\$ 14,5 bilhões em 2010. A CSN é a única produtora de folhas de flandres no Brasil e uma das cinco maiores produtoras no mundo. A empresa é conhecida como uma das siderúrgicas mais lucrativas, globalmente.

O EBITDA ajustado da CSN representa o lucro (prejuízo) líquido antes do resultado financeiro, contribuição social e imposto de renda, depreciação e amortização, e outras receitas e despesas. O EBITDA ajustado não deve ser considerado como uma alternativa para o lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de desempenho operacional da CSN, ou uma alternativa para fluxo de caixa como um indicador de liquidez. A administração da CSN acredita que o EBITDA ajustado é uma medida prática para aferir seu desempenho operacional e permitir uma comparação com outras companhias. Entretanto, ressalta-se que o EBITDA ajustado não é uma medida estabelecida de acordo com os Princípios Contábeis Brasileiros (Legislação Societária ou BR GAAP) ou Princípios Contábeis Norte-Americanos (US GAAP) e pode ser definido e calculado de maneira diversa por outras companhias.

A dívida líquida apresentada é utilizada por nós para medir a nossa situação financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, resultado financeiro, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO**  
**CONSOLIDADO – Legislação Societária ( milhares de reais )**

	1ºTri 2010	4ºTri 2010	1ºTri 2011
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>3.184.630</b>	<b>3.444.494</b>	<b>3.789.008</b>
No Mercado Interno	2.547.787	2.221.434	2.444.013
No Mercado Externo	636.843	1.223.060	1.344.995
<b>Custo dos Produtos Vendidos (CPV)</b>	<b>(1.781.066)</b>	<b>(1.928.625)</b>	<b>(2.232.828)</b>
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.590.300)	(1.729.623)	(2.027.399)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(190.766)	(199.002)	(205.429)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.403.564</b>	<b>1.515.869</b>	<b>1.556.180</b>
<b>Margem Bruta (%)</b>	44%	44%	41%
Despesas com Vendas	(200.281)	(131.072)	(118.244)
Despesas Gerais e Administrativas	(104.703)	(141.489)	(113.883)
Depreciação e Amortização em Despesas	(8.187)	(9.199)	(9.184)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(134.092)	(179.824)	(125.443)
<b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>956.301</b>	<b>1.054.285</b>	<b>1.189.426</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(477.907)</b>	<b>(537.734)</b>	<b>(518.436)</b>
<b>Lucro Antes do IR e CSL</b>	<b>478.394</b>	<b>516.551</b>	<b>670.990</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(31.124)	(66.216)	(55.295)
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>447.270</b>	<b>450.335</b>	<b>615.695</b>
Atribuído aos Sócios Controladores	448.938	451.298	617.519
Atribuído aos Sócios não Controladores	(1.668)	(963)	(1.824)
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>1.289.346</b>	<b>1.442.310</b>	<b>1.529.482</b>
<b>Margem EBITDA ajustada (%)</b>	40%	42%	40%

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO**  
**CONTROLADORA – Legislação Societária ( milhares de reais )**

	1ºTri 2010	4ºTri 2010	1ºTri 2011
<b>Receita Líquida de Vendas</b>	<b>2.549.343</b>	<b>2.322.844</b>	<b>2.570.165</b>
No Mercado Interno	2.345.428	1.947.903	2.225.207
No Mercado Externo	203.915	374.941	344.958
<b>Custo dos Produtos Vendidos (CPV)</b>	<b>(1.426.717)</b>	<b>(1.369.598)</b>	<b>(1.726.681)</b>
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.275.830)	(1.208.363)	(1.559.478)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(150.887)	(161.235)	(167.203)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>1.122.626</b>	<b>953.246</b>	<b>843.484</b>
<b>Margem Bruta (%)</b>	44%	41%	33%
Despesas com Vendas	(170.477)	(84.161)	(79.780)
Despesas Gerais e Administrativas	(69.302)	(92.325)	(72.250)
Depreciação e Amortização em Despesas	(3.163)	(3.272)	(2.945)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(159.122)	(115.549)	(138.774)
Participações em Sociedades Controladas	242.360	235.517	496.762
<b>Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro</b>	<b>962.922</b>	<b>893.456</b>	<b>1.046.497</b>
<b>Resultado Financeiro Líquido</b>	<b>(558.824)</b>	<b>(497.436)</b>	<b>(470.929)</b>
<b>Lucro Antes do IR e CSL</b>	<b>404.098</b>	<b>396.020</b>	<b>575.568</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	44.840	55.255	41.951
<b>Lucro Líquido do Período</b>	<b>448.938</b>	<b>451.275</b>	<b>617.519</b>

**BALANÇO PATRIMONIAL**  
 Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	Consolidado	Consolidado	Controladora	Controladora
	31/03/2011	31/12/2010	31/03/2011	31/12/2010
<b>Ativo Circulante</b>	<b>17.227.030</b>	<b>15.793.688</b>	<b>8.068.468</b>	<b>5.519.090</b>
Disponibilidades	11.115.047	10.239.278	1.519.645	108.297
Contas a Receber	1.462.847	1.367.759	2.192.247	2.180.972
Estoques	3.285.739	3.355.786	2.513.726	2.706.713
Tributos a Recuperar	475.735	473.787	237.268	257.559
Margem de garantia instrumentos financeiros	295.687	254.485		
Empréstimos com controladas	529.980	17.318	1.360.830	164.210
Outros	61.995	85.275	244.752	101.339
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>23.044.255</b>	<b>22.007.526</b>	<b>31.999.333</b>	<b>31.849.722</b>
<b>Realizável a Longo Prazo</b>	<b>5.165.612</b>	<b>5.664.879</b>	<b>4.760.678</b>	<b>6.371.380</b>
<b>Investimentos</b>	<b>3.104.520</b>	<b>2.103.624</b>	<b>18.165.639</b>	<b>16.959.784</b>
<b>Imobilizado</b>	<b>14.309.434</b>	<b>13.776.567</b>	<b>9.051.273</b>	<b>8.432.416</b>
<b>Intangível</b>	<b>464.689</b>	<b>462.456</b>	<b>21.743</b>	<b>86.142</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>40.271.285</b>	<b>37.801.214</b>	<b>40.067.801</b>	<b>37.368.812</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>5.312.080</b>	<b>4.455.955</b>	<b>6.403.255</b>	<b>5.087.912</b>
Fornecedores	598.556	521.156	368.797	334.781
Impostos, Taxas e Contribuições	277.607	275.991	132.369	74.967
Empréstimos e Financiamentos	1.999.792	1.308.632	3.576.099	2.366.347
Dividendos a Pagar	748.544	631.344	747.053	630.051
Outros	1.687.581	1.718.832	1.578.937	1.681.766
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>26.517.398</b>	<b>25.522.571</b>	<b>25.410.615</b>	<b>24.648.140</b>
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	19.779.921	18.780.815	14.024.949	12.817.002
Provisão p/ Contingências Líquido Dep. Judiciais	2.667.591	2.674.321	2.735.884	2.723.568
IR e Contribuição Social Diferidos	10.321	-	-	-
Contas a Pagar Empresas Controladas	3.048.102	3.028.924	7.710.297	8.141.037
Outros	1.011.463	1.038.511	939.485	966.533
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>8.441.807</b>	<b>7.822.688</b>	<b>8.253.931</b>	<b>7.632.760</b>
Capital	1.680.947	1.680.947	1.680.947	1.680.947
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	6.689.974	6.689.974	6.689.974	6.689.974
Ações em Tesouraria	(570.176)	(570.176)	(570.176)	(570.176)
Lucros Acumulados	500.507	-	500.507	-
Ajuste de Avaliação Patrimonial	830.475	(119.094)	830.475	(119.094)
Ajuste Acumulado de Conversão	(1.362.034)	(1.364.292)	(1.362.034)	(1.364.292)
Outros Resultados Abrangentes	484.208	1.315.371	484.208	1.315.371
Participação Acionistas Não Controladores	187.876	189.928	-	-
<b>TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>40.271.285</b>	<b>37.801.214</b>	<b>40.067.801</b>	<b>37.368.812</b>

**FLUXO DE CAIXA**  
**CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais**

	1ºTri 2010	4ºTri 2010	1ºTri 2011
<b>Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais</b>	<b>272.038</b>	<b>(163.161)</b>	<b>917.687</b>
Lucro Líquido do Período	447.270	450.335	615.695
Variações monetárias e cambiais líquidas	214.025	(130.025)	(38.381)
Provisão para encargos sobre emprést. e financ.	351.320	458.517	462.403
Depreciação, exaustão e amortização	202.298	208.201	221.519
Provisão Swap	(143.040)	38.331	111.584
IR/CSL diferidos	(6.511)	1.711	(41.375)
Provisões	106.724	(66.091)	42.829
<b>Capital de Giro</b>	<b>(900.048)</b>	<b>(1.124.140)</b>	<b>(456.587)</b>
Contas a Receber	48.583	237.776	(123.176)
Estoques	(431.918)	11.905	187.998
Fornecedores	41.850	(114.348)	(27.658)
Impostos	47.038	(199.542)	28.793
Juros	(536.680)	(931.765)	(471.050)
Depósitos Judiciais	(7.568)	8.953	(14.351)
Outros	(61.353)	(137.119)	(37.143)
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos</b>	<b>(520.067)</b>	<b>(597.710)</b>	<b>(1.663.848)</b>
Operações Derivativas	153.486	621.750	(30.845)
Investimentos	(222.689)	148.437	(809.955)
Imobilizado/Diferido/Intangível	(450.864)	(1.367.897)	(823.048)
<b>Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento</b>	<b>1.269.090</b>	<b>(421.891)</b>	<b>1.788.049</b>
Captações	1.651.374	1.351.216	2.129.169
Amortizações	(382.284)	(1.901.880)	(341.120)
Dividendos / JCP		(38)	-
Integralização de Capital - Não Controladores		128.811	
<b>Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes</b>	<b>41.104</b>	<b>54.184</b>	<b>(166.119)</b>
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>1.062.165</b>	<b>(1.128.578)</b>	<b>875.769</b>

**VOLUMES DE VENDAS E RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA ( SIDERURGIA )**
**CONSOLIDADO**

VOLUME de VENDAS (mil ton)	1T10	4T10	1T11
<b>MERCADO INTERNO</b>	<b>1.095</b>	<b>859</b>	<b>1.034</b>
Placa	30	1	10
Laminados a Quente	441	355	460
Laminados a Frio	195	147	208
Zincados	295	238	238
Folhas Metálicas	134	118	118
<b>MERCADO EXTERNO</b>	<b>167</b>	<b>184</b>	<b>186</b>
Placa	-	-	-
Laminados a Quente	-	-	6
Laminados a Frio	1	9	16
Zincados	127	125	129
Folhas Metálicas	39	50	35
<b>MERCADO TOTAL</b>	<b>1.262</b>	<b>1.043</b>	<b>1.220</b>
Placa	30	1	10
Laminados a Quente	441	355	466
Laminados a Frio	196	156	224
Zincados	422	363	367
Folhas Metálicas	173	168	153
<b>RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA (R\$/ton)</b>	<b>1T10</b>	<b>4T10</b>	<b>1T11</b>
<b>MERCADO TOTAL</b>	<b>1.965</b>	<b>1.972</b>	<b>1.858</b>

**CONTROLADORA**

VOLUME de VENDAS (mil ton)	1T10	4T10	1T11
<b>MERCADO INTERNO</b>	<b>1.106</b>	<b>844</b>	<b>1.045</b>
Placa	30	1	10
Laminados a Quente	449	353	458
Laminados a Frio	221	141	214
Zincados	269	229	242
Folhas Metálicas	137	120	121
<b>MERCADO EXTERNO</b>	<b>44</b>	<b>98</b>	<b>172</b>
Placa	-	-	19
Laminados a Quente	-	42	85
Laminados a Frio	-	-	27
Zincados	5	6	6
Folhas Metálicas	39	50	35
<b>MERCADO TOTAL</b>	<b>1.150</b>	<b>942</b>	<b>1.217</b>
Placa	30	1	29
Laminados a Quente	449	395	543
Laminados a Frio	221	141	241
Zincados	274	235	248
Folhas Metálicas	176	170	156